



O que estranho significava para Williams¹

What weird meant to Williams

David Kaplan²

David Medeiros Neves (tradução)³

DOI: 10.5281/zenodo.14289001

Resumo

Em agosto de 1928, a revista *Weird Tales* publicou “A vingança de Nitócris”, um conto escrito por Thomas Lanier Williams, com apenas 16 anos na época. O que Tennessee Williams escreveu posteriormente em sua vida assemelha-se às tramas, à estrutura e ao estilo das histórias (incluindo os nomes dos personagens) que apareceram em *Weird Tales* em torno de 1927 e 1928. De maneira consistente, onde a progressão de certas imagens de fantasia (incluindo fantasmas e vampiros) em *Weird Tales* leva a uma morte fulminante e punição no inferno, a mesma ideia de fantasia incorporada por Williams em suas peças, poesia e ficção evolui para uma vida próspera e, mesmo na morte, como no caso da morte de Nitócris, conquista e satisfação autodefinidas.

Palavras-chave: Tennessee Williams; *Weird Tales* (revista); *Queer*; Fantasia; Ficção científica.

Abstract

In August 1928, *Weird Tales* magazine published “The vengeance of Nitocris,” a short story written by 16 year-old Thomas Lanier Williams. What Tennessee Williams wrote later in his life resembles the plots, the structure, and stylings of stories (including the names of characters) that appeared in *Weird Tales* in and around 1927 and 1928. Consistently, where the progression of certain fantasy images (including ghosts and vampires) in *Weird Tales* leads to withering death and punishment in hell, the same fantasy imagery included by Williams in his plays, poetry, and fiction progresses to flourishing life and, even in death, as in the death of Nitocris, self-defined accomplishment and satisfaction.

Keywords: Tennessee Williams; *Weird Tales*; *Queer*; Fantasy; Science fiction.

¹ Texto originalmente publicado em inglês nesta revista (v. 7, n. 2, 2023), com o título em inglês informado nesta página. Disponível em: <https://www.periodicos.univasf.edu.br/index.php/dramaturgiaemfoco/article/view/2569>. Acesso em: 17 nov. 2024.

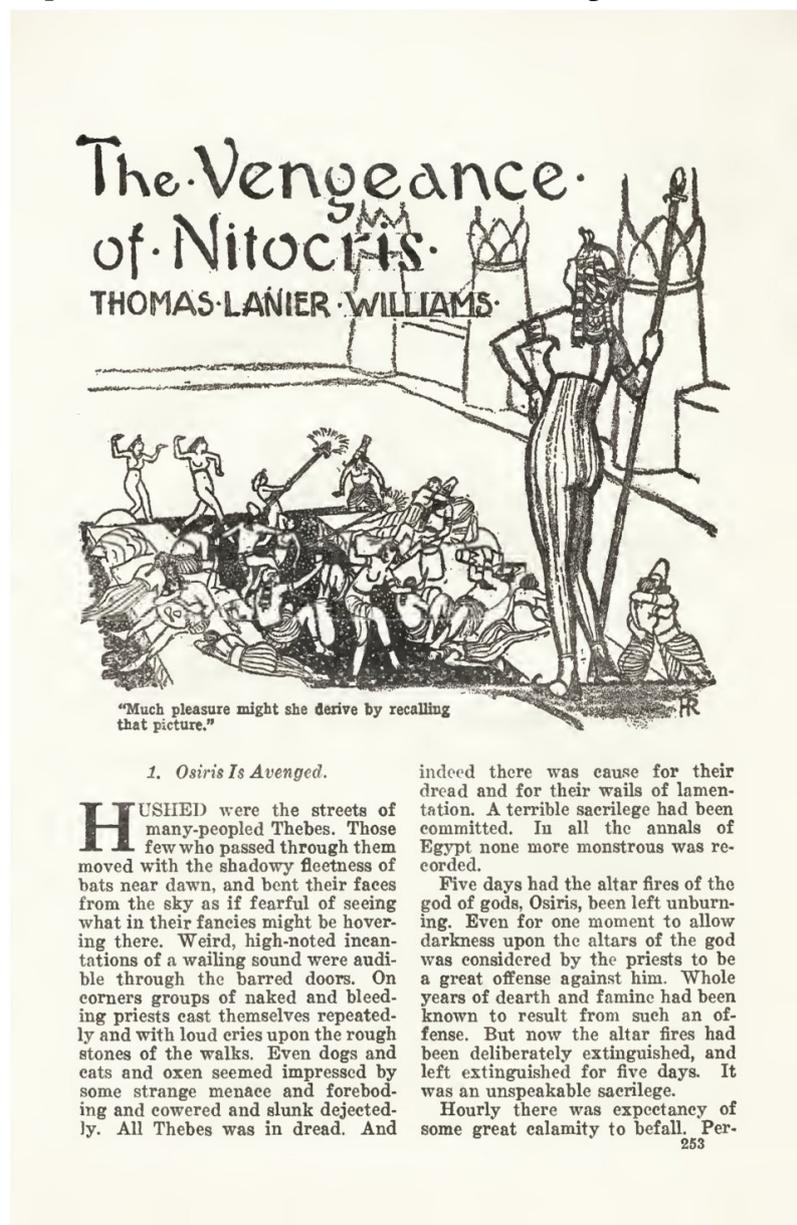
² David Kaplan é o autor de *Tennessee Williams in Provincetown* (2006) e *Tenn years* (2015), uma coleção de ensaios sobre Williams nos palcos. Ele é o editor de *Tenn at one hundred* (2011), coleção de ensaios sobre a reputação de Williams publicada no ano de seu centenário de nascimento. Curador/cofundador (em 2006) do Festival Teatral de Tennessee Williams em Provincetown, ele dirigiu produções de Williams ao redor do mundo, incluindo *Suddenly last summer* na Rússia (1993), *The eccentricities of a nightingale* em Hong Kong (2003), *Ten blocks on the Camino Real* no Uruguai (2012) e Gana (2016) — e em todo os Estados Unidos desde 1973. E-mail: dkdirectly@gmail.com.

³ Doutorando no Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos e Literários em Inglês da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo (FFLCH-USP). Mestre em Artes pela Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (ECA-USP). E-mail: coisasinumeras@yahoo.com.br.

Agosto de 1928 – Revista *Weird Tales* – “A vingança de Nitócris” [“The vengeance of Nitocris”]:

Silenciosas estavam as ruas da populosa Tebas. Aqueles poucos que as atravessavam moviam-se com a rapidez sombria de morcegos ao amanhecer, e inclinavam seus rostos para longe do céu como se temessem ver o que em suas fantasias pudesse estar pairando ali. Estranhos encantamentos agudos de um som lamentoso eram audíveis através das portas gradeadas. ... Um terrível sacrilégio havia sido cometido. Em todos os anais do Egito, nenhum mais monstruoso foi registrado (Williams, 1928, p. 153).

Figura 1 - Primeira página de “A vingança de Nitócris”, conto de Williams, publicado em *Weird Tales*, v. 12, n. 2, agosto de 1928



Fonte: Acervo do autor.

O que provavelmente incentivou o jovem, de 16 anos, Thomas Lanier (ainda não Tennessee) Williams a enviar escritos⁴ para a *Weird Tales*, revista *pulp*,⁵ era a chance de receber um pagamento caso o que escrevera fosse aceito para publicação. Seu conto “A vingança de Nitócris”, ambientado no antigo Egito, foi publicado na edição de agosto de 1928 da *Weird*: seu primeiro conto impresso. Ele recebeu 35 dólares, o equivalente a 550 dólares hoje. Em 1928, era possível comprar uma geladeira por 35 dólares.

A “Nitócris” de Williams é uma variação de 4800 palavras sobre um parágrafo de 120 delas encontradas nas crônicas do historiador grego Heródoto, no qual a irmã de um faraó da Sexta Dinastia do Egito vinga a morte de seu irmão pelas mãos de uma multidão. A bela⁶ Nitócris (Williams a descreve usando batom) anuncia um banquete em uma câmara subterrânea, convenientemente localizada ao lado do Nilo. Em 1959, no *New York Times*, Williams descreveu o que aconteceu em seguida: “... no auge deste banquete, ela se desculpou da mesa e abriu as comportas, permitindo que as águas do Nilo inundassem o salão trancado do banquete, afogando seus convidados indesejados como tantos ratos” (Williams, 1959, p. 446).

Em 1928, Tom adaptou sua prosa para agradar a um editor da *Weird Tales*:

Com a ferocidade de um leão saltando na arena de um anfiteatro romano para devorar os gladiadores ali colocados para seu deleite, as águas negras mergulharam. Furiosamente elas se espalharam pelo chão da sala, varrendo mesas diante delas e enviando suas vítimas, agora frente a frente com seu destino aterrorizante, para uma histeria de terror. ... E que cena de caos e medonho horror um espectador poderia ter contemplado! O luxuoso banquete invadido pelas águas uivantes da morte! Festeiros elegantemente vestidos pegos subitamente pelo terror! Ofegos e gritos dos moribundos em meio ao tumulto e à escuridão crescente! (Williams, 1928, p. 260).

Weird Tales, a revista que ofereceu um espaço para a prosa fervorosa de Thomas Lanier Williams em 1928, publicou sua primeira edição em março de 1923. *Weird Tales* era uma revista *pulp*, impressa em papel de polpa de madeira barato que fica mais marrom e frágil com o tempo. Cem anos depois, as páginas se desfazem em fragmentos ao serem tocadas ou viradas, mas os arquivistas digitalizaram o conteúdo das edições e colocaram

⁴ Três escritos, pelo menos, encontrados em páginas manuscritas datilografadas no Harry Ransom Center em Austin, Texas, parecem destinadas a serem enviadas para a *Weird Tales*: “A vingança de Nitócris”, “O olho que viu a morte” [“The eye that saw death”] e “A florista de Cartago” [“The flower-girl of Carthage”].

⁵ Nota do tradutor: o termo refere-se, a partir dos idos dos anos 1900, a revistas feitas com papel de pouca qualidade, e, que por isso, oxidam mais facilmente.

⁶ Nota do tradutor: no original *beauteous*, termo que equivale a “bela” e é utilizado geralmente em textos literários.

cópias digitais online, o que possibilita a leitura e a pesquisa, assim como as coleções em discos CD.

Na década de 1920, um único exemplar da *Weird* custava 25 centavos e estava disponível mensalmente em bancas de jornal e farmácias em todo os Estados Unidos. Exemplares da *Weird* eram enviados ao redor do mundo, incluindo bases militares dos EUA. Cada edição no final dos anos 1920 tinha 148 páginas. Um Sumário da *Weird* na década de 1920 listava em média 15 textos, incluindo histórias⁷ e poemas de vários comprimentos e autores tanto famosos quanto desconhecidos. A revista encerrou sua publicação em 1954.⁸

Todo mês, a *Weird Tales* imprimia um anúncio de página inteira definindo o conteúdo do que era publicado. As manchetes variavam em 1928, o ano em que a *Weird* imprimiu o conto “Nitócris” de Williams: Ficção Cativante (janeiro), Ficção de Qualidade (fevereiro), Excelente (março), Única (abril), mas o texto era mais ou menos o mesmo:

EM NENHUM OUTRO LUGAR, exceto nas páginas da *Weird Tales*, você pode encontrar histórias tão soberbas do bizarro, do grotesco e do terrível - contos fascinantes que prendem a imaginação e fazem arrepios de apreensão subirem pela espinha - contos que levam alguém do mundo monótono e prosaico para um reino eterno de fantasia - contos tão emocionantemente contados que parecem muito reais. Esta revista imprime a melhor ficção estranha contemporânea do mundo. Se Poe estivesse vivo, ele, sem dúvida, seria um colaborador da *Weird Tales*. Além de histórias de mistério arrepiantes, contos de fantasmas, histórias de adoração ao diabo, bruxaria, vampiros e monstros estranhos, esta revista também imprime a nata da ficção científica estranha escrita hoje - contos dos espaços entre os mundos, histórias cirúrgicas e contos que olham para o futuro com o olho da profecia (*Weird Tales*, fevereiro de 1928, capa interna).

O autor surrealista gótico de Rhode Island, H. P. Lovecraft (*Weird* publicou mais de uma dúzia de suas histórias),⁹ escreveu o seguinte:

Weird Tales, fevereiro de 1928, com o tema The call of Cthulhu [O Chamado de Cthulhu]

As ciências, cada uma se esforçando em sua própria direção, até agora nos causaram pouco dano; mas algum dia a montagem do conhecimento

⁷ Nota do tradutor: no original *stories*, optou-se por utilizar “histórias” como termo genérico utilizado pelo autor. Contudo, quando há informação disponível para identificar o tipo do texto publicado, há a identificação do gênero, como por exemplos contos, em relação à produção de Williams.

⁸ A partir de 1973, houve várias tentativas de iniciar novas revistas chamadas *Weird Tales*. Até o momento desta escrita, existe um site da *Weird Tales*.

⁹ Howard Phillips Lovecraft, nascido em 1890, faleceu em 1937. *Weird Tales* publicou sete histórias de Lovecraft enquanto ele estava vivo - uma delas escrita por ele sob pseudônimo para Houdini - e publicou outras seis histórias de Lovecraft postumamente.

dissociado abrirá tais vistas aterrorizantes da realidade, e de nossa posição horrenda dentro dela, que ou enlouqueceremos pela revelação ou fugiremos da luz mortal... (Lovecraft, 1928, p. 159).

O padrão das histórias de Lovecraft – a inevitável revelação horrífica de um passado intencionalmente esquecido – poderia passar pela sinopse das peças mais famosas de Williams: *Suddenly last summer* [De repente, no último verão], *Sweet bird of youth* [Doce pássaro da juventude], *A streetcar named Desire* [Um bonde chamado Desejo], *The night of the iguana* [A noite do iguana] e *The glass menagerie* [O zoológico de vidro], se você considerar horrível abandonar sua irmã deficiente. Williams achava isso monstruoso.

Além de “A vingança de Nitócris”, pelo menos dois outros manuscritos digitados de contos assinados por Thomas Lanier Williams demonstram o entendimento do jovem Tom sobre o que a *Weird* estava disposto a oferecer. *Weird* se vangloriava de histórias cirúrgicas¹⁰ no menu de gêneros divulgados em anúncios. O manuscrito de Thomas Lanier Williams para “O olho que viu a morte”¹¹ relata uma sinistra história cirúrgica que se assemelha a outras quatro histórias sinistras de cirurgia publicadas pela *Weird* em 1929,¹² incluindo “The rat” [“O rato”], de S. Fowler Wright, de março de 1929, em que “O cirurgião fez experiências em um rato cego e depois cometeu um assassinato em cena”.¹³

No texto de Williams “The eye that saw death” [“O olho que viu a morte”], um paciente atormentado com um olho transplantado assume a visão atormentada de um assassino (do qual o olho foi removido após a execução). Williams datilografou o endereço dos pais – 6254 Enright Avenue, St. Louis – na última página do manuscrito de “The eye that saw death”, assim como fez no manuscrito de “Nitócris”. A família Williams morou na Enright de junho de 1926 a setembro de 1935, mas é impossível determinar quando “The eye that saw death” foi escrito. A questão que o conto levanta – se é melhor manter uma visão horrível ou removê-la cirurgicamente – é a mesma questão levantada em *Suddenly last summer*, escrita em 1957. A resposta final de Williams, ter ambos os aspectos,

¹⁰ Nota do tradutor: no original *surgery story*.

¹¹ “The eye that saw death” foi publicado postumamente pela *Strand Magazine* em 2015.

¹² A seleção de histórias cirúrgicas da *Weird Tales* de 1929, com suas descrições na revista, foi a seguinte: fevereiro: “An adventure in anesthesia” [“Uma aventura em anestesia”], de Everil Worrell. “O novo gás usado no hospital levou um homem ao suicídio e teve um efeito surpreendente e estranho em outro”. Março: “The rat” [“O rato”], de S. Fowler Wright. “O cirurgião fez experiências em um rato cego e depois cometeu um assassinato em cena”. Julho: “Dr. Pichegru’s discovery” [“A descoberta do Dr. Pichegru”], de Carl F. Keppler. “Um zelote científico sem escrúpulos realiza um experimento em transplante cerebral, com resultados horrendos”. Novembro: “The gray killer” [“O assassino acinzentado”], de Everil Worrell. “Pelos corredores de um hospital, deslizava uma estranha e horripilante criatura, levando uma morte chocante às suas vítimas”.

¹³ A descrição é da revista *Weird Tales*, de 1929, o mês anterior à publicação.

está no título da peça *Something cloud, something clear* [Um tanto turvo, um tanto claro], escrita em 1981.

“The flower-girl of Carthage” [“A florista de Cartago”],¹⁴ outro texto assinado por Thomas Lanier Williams (dando o endereço de seus pais), que parece destinado à *Weird*, resolve um triângulo amoroso, graças à reencarnação, ao longo de dois mil anos, desde uma corrida de bigas na Roma Antiga até uma colisão de carro em uma cidade do Meio-Oeste dos Estados Unidos no início do século XX. Histórias de reencarnação também eram uma especialidade da *Weird*. Williams interrompeu sua narrativa para algumas reflexões filosóficas:

Os corpos dos homens são como velas de cera. Eles queimam com vida por períodos curtos. Então, sua chama se apaga - para aquela vasta e misteriosa escuridão da morte, da qual todas as chamas da vida surgiram e para a voraz voragem da qual todos eventualmente devem ser engolidos.¹⁵

O estilo exagerado coloca de forma grosseira o que Williams incorporaria de maneiras mais sutis no palco, de forma memorável nos últimos versos de *The glass menagerie*.

TOM: ... pois hoje em dia o mundo é iluminado por raios! Apague suas velas, Laura - e adeus.
[Ela apaga as velas.]
CORTINA (Williams, 2000a, p. 465).

Ou os fogos de artifício que concluem *The eccentricities of a nightingale* [As excentricidades de um rouxinol]:

Outro rojão explode, muito mais baixo e brilhante. O anjo, Eternidade, é claramente revelado por um momento ou dois. Alma lhe dá uma pequena saudação de despedida enquanto segue atrás do jovem vendedor, tocando a pluma em seu chapéu como se quisesse verificar se ainda estava lá.
(O brilho do foguete desaparece; a cena se apaga com ele.)
Fim (Williams, 2000b, p. 487).

Quer ele estivesse consciente disso ou não, meio lembrado ou completamente esquecido, o que Williams leu em *Weird* ecoou ao longo das décadas de sua escrita. No número de janeiro de 1928 da *Weird*, há um ‘conto de fantasmas de Nova Orleans’ intitulado “The garret of Madame Lemoyne” [“O sótão de Madame Lemoyne”],¹⁶ a

¹⁴ “The flower-girl of Carthage” ainda não foi publicado. O manuscrito digitado está no Harry Ransom Center, da Universidade do Texas em Austin.

¹⁵ Pasta do Harry Ransom Center, página numerada como 9 pelo Professor Thomas Mitchell.

¹⁶ “The garret of Madame Lemoyne”, de W. K. Mashburn, Jr. *Weird Tales*, v. 11, n. 1, p. 44, janeiro de 1928.

história de uma câmara de tortura assombrada que, 55 anos depois, ecoou no título da farsa em um ato de Williams de uma câmara de tortura ambientada em um sótão, *The remarkable rooming-house of Mme. LeMonde* [A notável pensão da Sra. LeMonde], submetida para publicação em 1982.¹⁷ Existem outras coincidências, ou talvez elas não sejam coincidências.

Os pontos de contato, ou vamos chamá-los de coincidências, da escrita de Williams com as histórias, nomes, temas e simpatias de *Weird* atingem o auge em 1928, o ano em que ele estava esperando que seu conto “Nitócris” fosse publicado.¹⁸ Tais contatos/coincidências ocorrem um pouco menos em 1927, o ano em que seu “Nitócris” foi aceito para publicação. Existem pontos de contato com as histórias cirúrgicas em 1929.¹⁹ Em setembro de 1929, Williams estava no nível superior na Universidade do Missouri em Columbia. Ele teria continuado a ler *Weird* na universidade? Talvez. Existem alguns pontos de contato ou coincidência em 1926. Será que Thomas Lanier Williams viu muito de 1925 em *Weird Tales*, quando tinha 14 anos? Talvez tenha visto.

Em qualquer um dos anos em que Williams pode ter lido a *Weird*, ele teria tido a oportunidade de mergulhar (com a ficção científica e fantasia modernas da época) em uma ampla gama de histórias de fantasia – e poesia – escritas por uma variedade internacional de grandes autores dos séculos passados. *Weird* estava estabelecendo uma linhagem para o que publicava.

As edições de 1926 da *Weird* incluíam escritos de Sir Walter Scott, Edgar Allan Poe (duas vezes), Charles Kingsley, Baudelaire (duas vezes), Nathaniel Hawthorne, Walt Whitman, Théophile Gautier, William Blake (“Tyger! Tyger!”), Guy de Maupassant, Percy Bysshe Shelley (“Ozymandias”), Charles Dickens, Daniel Defoe e Friedrich von Schiller.

Weird Tales de 1927 incluiu novamente Poe, William Coleridge (duas vezes), Wilkie Collins, Washington Irving, John Keats, Leonid Andreyeff, Robert Louis Stevenson, Nathaniel Hawthorne, Ivan Turgenev, Thomas Lovell Beddoes, Alexander Pushkin, Elizabeth Gaskell, Bram Stoker e Shakespeare (uma canção de ninar de conto de fadas de *A midnight summer’s dream* [Sonho de uma noite de verão]).²⁰

¹⁷ *The remarkable rooming-house of Mme. LeMonde* foi publicada pela primeira vez pela Albondocani Press em 1984.

¹⁸ Segundo a autobiografia *Memoirs* de Williams, ele escreveu e submeteu “A vingança de Nitócris” em 1927, sendo avisado pela *Weird Tales* que o conto seria publicado em 1928.

¹⁹ Sobre as histórias cirúrgicas em *Weird Tales*, consulte a nota de rodapé 12.

²⁰ Em 1963, a *Gamma 1*, uma revista de ficção científica e fantasia que poderia ser considerada herdeira intelectual da *Weird*, publicou a canção de ninar das fadas de Shakespeare em seu segundo número. O primeiro número incluía o conto “A vingança de Nitócris”, de Williams.

Weird de 1928 incluiu Poe, Gautier, Washington Irving, Baudelaire, Flaubert (“St. Julian” de *Três contos*) e Hawthorne. Em setembro de 1928, *Weird* incluiu Bram Stoker e, novamente, Washington Irving. Pelo resto de 1928, *Weird* não incluiu tal literatura fantástica “clássica”.

Houve menos escrita histórica nas edições mensais da *Weird* em 1929. Em fevereiro, um conto do romancista espanhol do século XIX, Alarcón, apareceu na *Weird*. Um poema de Baudelaire apareceu em maio e um conto de Nathaniel Hawthorne foi publicado na *Weird* em julho. Em 1930, a escrita histórica da *Weird* foi composta apenas por três entradas, escritas por Dickens, Guy de Maupassant e Mark Twain.

Havia também, talvez, uma conexão pessoal de Williams com a *Weird*. Em outubro de 1925 e setembro de 1926, a *Weird* publicou a poesia de Sidney Lanier (1842-1881).²¹ Isso teria um significado especial para Thomas Lanier Williams, cujo nome do meio homenageava a conexão do lado de seu pai através da mãe de seu tataravô²² com a mesma família Lanier de Sidney. Nos anos seguintes, ele mencionaria sua conexão como primo distante de Sidney Lanier, “o maior poeta da Geórgia”, como diz no selo dos EUA de 1972 em homenagem a Lanier.²³

Lendo a *Weird*, Williams teria notado o trabalho de autores populares como estrelas do cinema mudo, agora em grande parte esquecidas, cujas escritas apareciam repetidamente na década de 1920: Seabury Quinn, Grege La Spina (nascida Fanny Grege Bragg),²⁴ e John Martin Leahy, entre outros, foram escritores populares na *Weird* durante os anos 1920. Alguns escritores dessa época, como Robert E. Howard (o criador de Conan, o Bárbaro) e H. P. Lovecraft, atraíram bases de fãs que sobreviveram bem além dos anos 1920 e ainda crescem hoje.

Podemos supor que o adolescente de 15 anos, aficionado por livros, Tom, tenha lido até o segundo parágrafo de “The tomb” [“A tumba”], de H. P. Lovecraft, publicado na revista *Weird* em janeiro de 1926?

²¹ O poema de Lanier “Song of the hound” [“Canção do cão”] foi reimpresso em: *Weird Tales*, v. 6, n. 4, p. 505, outubro de 1925. O poema de Lanier “Barnacles” [“Cracas”] foi reimpresso em: *Weird Tales*, v. 8, n. 3, p. 401, setembro de 1926.

²² Rebecca Lanier Williams, Rebecca Lanier, nascida em 27 de janeiro de 1757, falecida em 20 de março de 1823.

²³ Tennessee Williams foi homenageado com um selo postal em 1995.

²⁴ Available at: <https://en.wikipedia.org/wiki/Grege-La-Spina>.

Desde a mais tenra infância, tenho sido um sonhador e um visionário... temperamentalmente inadequado para os estudos formais e as recreações sociais dos meus conhecidos, tenho habitado sempre em reinos à parte do mundo visível; passando minha juventude e adolescência em livros antigos e pouco conhecidos... Não creio que o que li nesses livros ou vi nesses campos e bosques tenha sido exatamente o que outros meninos liam e viam lá (Lovecraft, 1926b, p. 117).

Williams teria prestado atenção na primeira frase de “The outsider” [“O estranho”] de H. P. Lovecraft, publicado na revista *Weird* em abril de 1926?

Infeliz é aquele a quem as memórias da infância trazem apenas medo e tristeza. Miserável é aquele que relembra horas solitárias em vastas e sombrias câmaras com cortinas marrons e enfileiramentos enlouquecedores de livros antigos... E ainda assim, estranhamente, estou contente e me agarro desesperadamente a essas memórias secas... (Lovecraft, 1926a, p. 449-53).

Talvez Williams não tivesse tido contato com essas histórias. Talvez Lovecraft e Williams fossem apenas indivíduos com ideias semelhantes. Certamente Williams não teria como saber que Lovecraft escrevera “Imprisoned with the pharaohs” [“Aprisionado com os faraós”], sobre o Rei Khephren e “sua carniçal²⁵ rainha Nitócris”, supostamente um relato em primeira pessoa do grande mágico/artista de fuga Houdini que apareceu como matéria de capa da revista *Weird* publicado no verão de 1924.²⁶

Na narrativa de Lovecraft, Nitócris é uma figura em um espetáculo de terror, enquadrada pelo conto “Imprisoned with the pharaohs”.²⁷ A trama se desenrola a partir de um fato: Houdini, entre seus compromissos na Inglaterra e na Austrália,²⁸ decidiu relaxar visitando os locais históricos do Egito, incluindo, é claro, Gizé e a Esfinge. Ele ficou, inicialmente, pouco impressionado.

Então vimos as vastas pirâmides no final da avenida, macabras com uma vaga ameaça atávica que eu não parecia ter notado durante o dia. Até mesmo a menor delas continha uma sugestão do terrível — pois não foi nesta que eles enterraram a Rainha Nitócris viva na Sexta Dinastia? Sutil Rainha Nitócris, que uma vez convidou todos os seus inimigos para um banquete em um templo abaixo do Nilo, e os afogou abrindo as comportas? Lembrei-me de que os árabes sussurram coisas sobre Nitócris e evitam a

²⁵ Nota do tradutor: no original, *ghoul*, que designa ser que se assemelha a demônio, ou humanoide de feição monstruosa, associado ao consumo da carne disponível nos cemitérios. O termo teria origem árabe pré-islâmica.

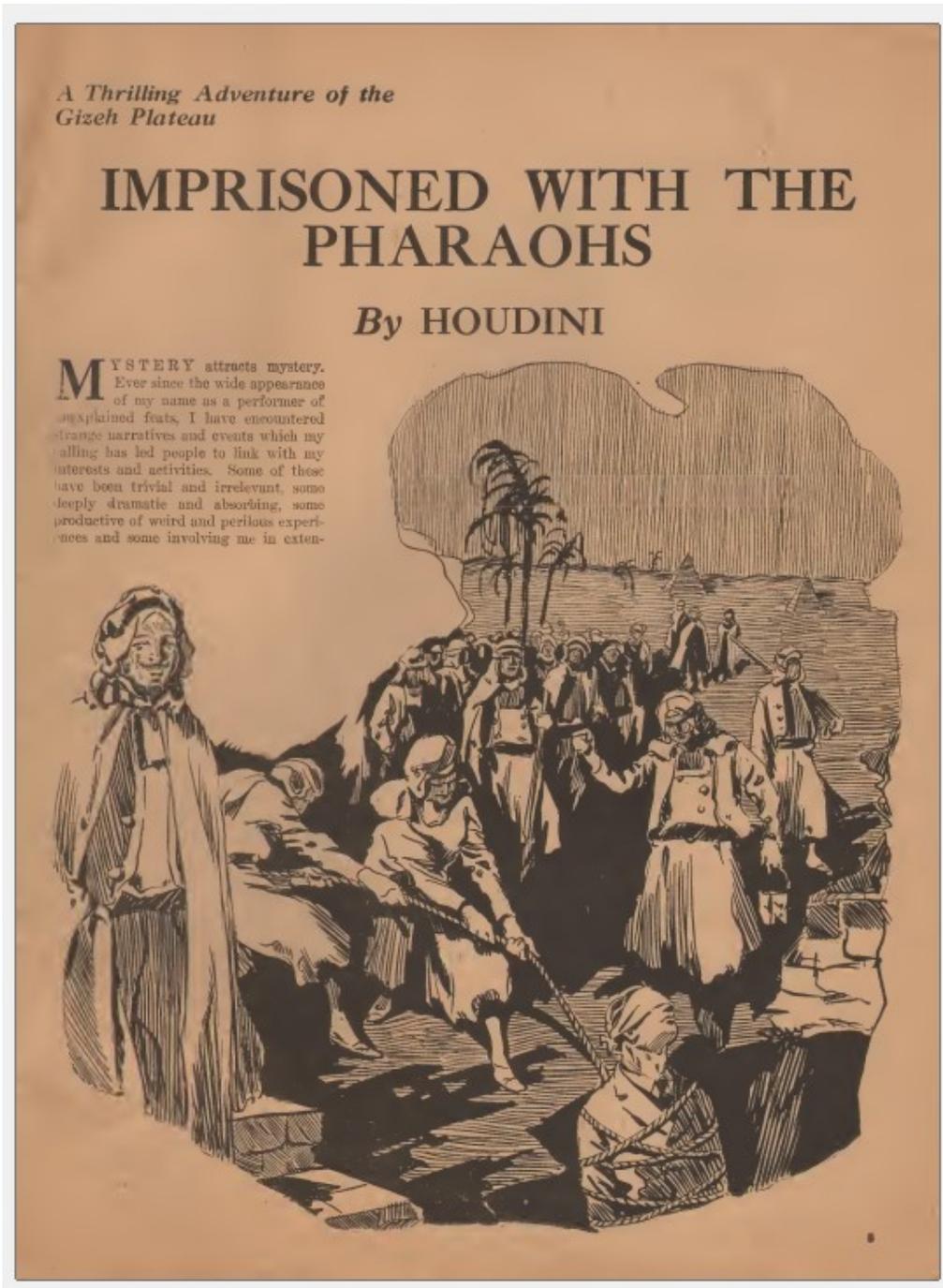
²⁶ “Imprisoned with the Pharaohs”, por Harry Houdini. *Weird Tales*, v. 4, n. 2, p. 3-12, maio-julho de 1924. As citações desta história neste trabalho serão creditadas como Lovecraft (1924) e nas Referências será observado que o primeiro crédito de escrita foi para Houdini.

²⁷ Lovecraft foi creditado como autor do conto na reimpressão da *Weird* de 1939.

²⁸ Em 1910.

Terceira Pirâmide em certas fases da lua. Deve ter sido sobre ela que Thomas Moore²⁹ estava meditando quando escreveu sobre uma coisa murmurada pelos barqueiros de Memphis – ‘A ninfa subterrânea que habita / Entre joias sombrias e glórias escondidas – / A dama da Pirâmide!’ (Lovecraft, 1924, p. 6-7).³⁰

Figura 2 - Primeira página de “Imprisoned with the pharaohs”, por H. P. Lovecraft (primeiramente creditado a Houdini), publicado em *Weird Tales*, v. 4, n. 2, verão de 1924



Fonte: Acervo do autor.

²⁹ Thomas Moore (1779 –1852). Moore era um escritor irlandês.

³⁰ As linhas citadas são um trecho do poema de Thomas Moore, *Alciphron* [Alcifrão] (1839).

Quando o grande mágico é sequestrado por beduínos, eles o amarram e o lançam por um poço de pedra dentro da parede de barreira da Esfinge. Assim como Julieta assusta a si mesma a ponto de beber veneno ao imaginar o túmulo dos Capuletos, Houdini desmaia depois de recordar o que ouviu sussurrado.³¹

Eles até insinuam que o velho Quéfren – ele da Esfinge, da Segunda Pirâmide e do templo com portal aberto – vive bem abaixo da terra, casado com a rainha carniçal, Nitócris, e governando sobre as múmias que não são nem de homem nem de besta.

Foi sobre esses – sobre Quéfren e sua consorte e seus estranhos exércitos dos mortos híbridos – que sonhei, e é por isso que estou feliz que as formas exatas do sonho desapareceram da minha memória (Lovecraft, 1924, p. 9).

É claro que Houdini escapa. Mesmo de férias, o que mais você esperaria de um grande escapista? Como Lovecraft descreve:

Me arrastando de barriga no chão, comecei a jornada ansiosa em direção ao pé da escada esquerda, que parecia mais acessível das duas. Não posso descrever os incidentes e sensações daquele rastejamento, mas podem ser imaginados quando se reflete sobre *o que eu tinha que observar constantemente naquela luz de tocha maligna e soproso*, a fim de evitar ser detectado (Lovecraft, 1924, p. 11).

O que ele “tinha que observar” (em itálico) era a visão dos estranhos exércitos dos mortos híbridos oferecendo sacrifício a “algo bastante ponderoso... amarelo e peludo... tão grande, talvez, quanto um hipopótamo de bom tamanho... com cinco cabeças separadas e peludas...” (Lovecraft, 1924, p. 12). Ele fugiu.

Deve ter sido um sonho, ou o amanhecer nunca me encontraria respirando nas areias de Gizé diante do rosto sarcástico, corado pelo amanhecer, da Grande Esfinge (Lovecraft, 1924, p. 12).

Histórias egípcias na *Weird* foram uma consequência da descoberta do túmulo de Tutancâmon em 1922, notícia que desencadeou o que foi chamado de Egiptomania, alimentado por manchetes sensacionais com variações de “A maldição dos faraós!”, que eclodiram quando o descobridor do túmulo, Lorde Carnarvon, morreu subitamente.

Outros contos estranhos egípcios dos loucos anos vinte,³² incluídos com suas descrições na revista:

³¹ “A carniçal Rainha Nitócris, governando sobre as múmias que não são nem de homem nem de besta.” É uma prosa quintessencial de Lovecraft.

³² Nota do tradutor: no original *Roaring twenties*, epíteto dos anos 1920.

'Spider bite' ['Mordida de aranha'], por Robert S. Carr, *Weird Tales* junho de 1926

(*Grandes Aranhas de Túmulos Egípcios Brancos – uma Múmia Ressuscitada – e as Joias de Ahma-Ka na Câmara da Piscina*)

'The grinning mummy' ['A múmia sorridente'], por Seabury Quinn, *Weird Tales* dezembro de 1926

(*A solução da morte estranha que abateu o Professor Butterbaugh*)

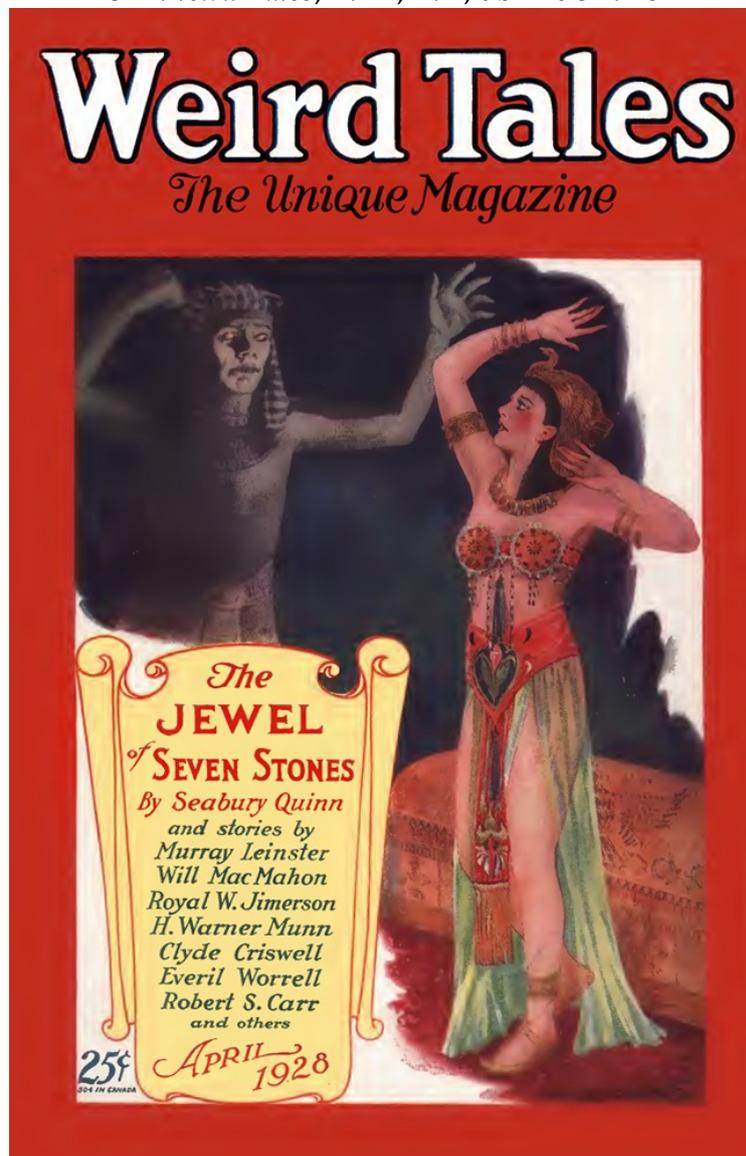
'The bride of Osiris' ['A noiva de Osíris'], por Otis Adelbert Kline, *Weird Tales* agosto, setembro, outubro de 1927

(*Uma história serial egípcia em três partes sobre Osíris, o Festival de Rá, assassinatos estranhos, os Am-mits e os calabouços de Karneter*)

'The jewel of seven stones' ['A joia de sete pedras'], por Seabury Quinn, *Weird Tales* abril de 1928.

(*Um conto sobre múmias revivificadas*)

Figura 3 - "The jewel of seven stones", de Seabury Quinn, em *Weird Tales*, v. 11, n. 4, abril de 1928

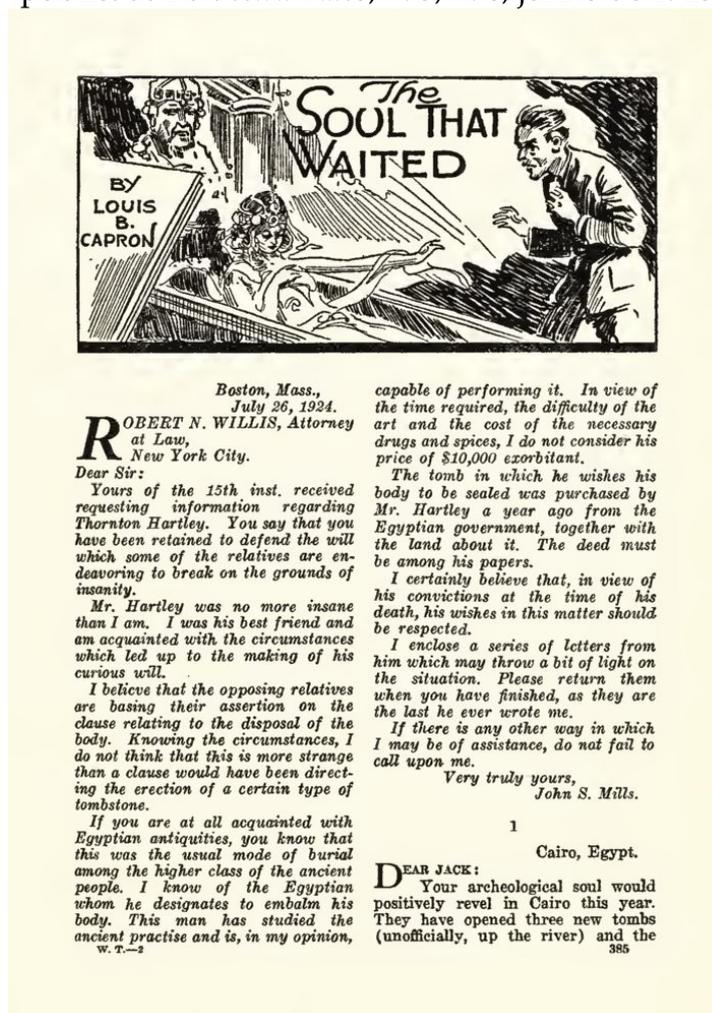


Fonte: Acervo do autor.

A arte da capa da revista *Weird Tales* nos anos 1920 frequentemente apresentava pinturas de princesas egípcias vestidas como princesas egípcias: saias transparentes, sutiãs cravejados de joias e guizos nos tornozelos. Havia um gosto por esse tipo de exotismo, no entanto, muito antes da pneumonia do Lorde Carnarvon. Mais de 80 anos antes, em 1840, o autor francês Théophile Gautier escreveu “The mummy’s foot” (“Le pied de momie”) [“O pé da múmia”], que foi reimpresso na edição de abril de 1926 da *Weird*. O resumo na tabela de conteúdos da *Weird* resume a história de forma sucinta: “Hermonthis, princesa do Egito, retorna em busca de seu pé perdido”.

Além de “Imprisoned with the pharaohs”, houve um terceiro texto ligado a “Nitócris” publicado na *Weird*: “The soul that waited: a passion for a mummy” [“A alma que esperou: uma paixão por uma múmia”], por Louis B. Capron, incluído na edição de junho de 1925 da *Weird*.

Figura 4 - Primeira página de “The soul that waited”, de Louis B. Capron, publicada na *Weird Tales*, v. 5, n. 6, junho de 1925



Fonte: Acervo do autor.

O escopo da história de Capron se baseia em uma série de cartas que um rico americano chamado Thornton Hartley envia ao seu advogado. Thorn, como ele assina, anteriormente não tinha interesse em mulheres até comprar um anel no Cairo de um negociante de antiguidades, um anel com um belo retrato de uma garota. No verso da pedra, Thorn conseguia ler o cartucho com o nome dela: Nitócris:

Ela é muito doce para ser a Nitócris do Egito que retaliou da mesma forma os assassinos de seu irmão. Não, Jack, é alguma outra Nitócris. Porque, metade de mim acredita que estou apaixonado por ela agora. Ria, maldição, ria! Acho que tenho o direito de me apaixonar por uma mulher de três ou quatro mil anos de idade (Capron, 1925, p. 386).

No Cairo e arredores, Thorn encontra uma cuia votiva do túmulo de Nitócris e um pedaço de papiro com mais de sua história. Então ele encontra sua estátua em um museu. Ele descobre a localização de seu túmulo. Ele compra o local, escava o túmulo e dorme nele. Em sua última carta ao seu advogado, Thorn afirma ver Nitócris em seus sonhos e revela seus planos de morrer em seu túmulo.

Estamos esperando. Quando minha alma for libertada, começaremos nossa jornada pelo submundo, juntos, e juntos estaremos diante da sala do julgamento de Osíris (Capron, 1925, p. 392).

Os contos da *Weird* sobre o Antigo Egito, como a de Capron (e até mesmo a de Théophile Gautier de 1840), têm a ver com casos amorosos (bem-sucedidos ou não) entre um estudioso/turista/explorador/cientista ou artista (de pele clara) e alguma (geralmente de pele mais escura) bela princesa egípcia mumificada que, para o bem ou para o mal, assombra o pobre sujeito.

Eu vi as dobras da minha cortina de cama se moverem e ouvi um som de batida, como o causado por alguém pulando de um pé para o outro no chão. Senti um estranho vento gelar minhas costas... As cortinas da cama se abriram e eu vi uma jovem de tez muito morena, possuindo o mais puro tipo de beleza egípcia perfeita (Gautier, 1926, p. 530).

A versão de Thomas Lanier Williams da Nitócris não tem tal estrutura. Williams, aos 16 anos, criou uma heroína que está longe de ser uma mulher passiva que ganha vida como resultado dos sonhos de algum homem. Ela é a escolhedora muito ativa de seu próprio destino e, de passagem, dos destinos de outras pessoas. Ela afoga seus convidados para o jantar!

Capron escreveu sobre uma Nitócris que esperava séculos por um homem vir buscá-la, enquanto Williams criou uma mulher poderosa que domina o tempo para seus próprios propósitos. Lovecraft descreve Houdini vendo a múmia roída de Nitócris. Williams escreveu sobre uma Nitócris eternamente bela, que não é enterrada viva, como Houdini/Lovecraft conta, mas como Williams descreve em *Weird Tales*, “decidiu encontrar sua morte inevitável de uma maneira que condizia com sua posição” acendendo muito incenso e “se lançou sobre um sofá”, de modo que “Em pouco tempo, o calor escaldante e a fumaça sufocante do incenso a dominaram. Apenas seu belo corpo morto permaneceu para as mãos da multidão” (Williams, 1928, p. 288).

Figura 5 - Última página de “A vingança de Nitócris”, conto de Williams, publicado na *Weird Tales*, v. 12, n. 2, de agosto de 1928

288
WEIRD TALES

Next Month

**The
DEVIL-PLANT**

By
JOHN MURRAY REYNOLDS

IN THE tangled jungles of the upper Amazon River, far from the haunts of men, a great botanist had built his strange laboratory, and there he created his garden of horrors—weird monstrosities, eery giants, nightmare plants and horrible man-eating flowers. Into this terrible garden came a beautiful Portuguese girl, bearing food for that blood-chilling plant-horror whose foul breath tainted the evening breeze, and then—but that is the story.

A WEIRD-SCIENTIFIC tale of powerful interest, about a plant that was more animal than it was plant—a vegetable thing that left the place where it was grown and went stalking forth into the night in search of human food. This story will be printed complete in the

September issue of
WEIRD TALES
On Sale August 1

Clip and Mail this Coupon Today!

WEIRD TALES
480 East Ohio St.,
Chicago, Ill.

Enclosed find \$1. for special five months subscription to “Weird Tales” to begin with the September issue (\$1.25 in Canada). Special offer void unless remittance is accompanied by coupon.

Name _____
Address _____
City _____ State _____

The Vengeance of Nitocris

(Continued from page 260)

revelers and all had been killed. However, this theory was speedily dispelled when a voyager from down the river reported having passed the temple in a perfectly firm condition but declared that he had seen no signs of life about the place—only the brightly canopied boats, drifting at their moorings.

Uneasiness steadily increased throughout the day. Sage persons recalled the great devotion of the queen toward her dead brother, and noted that the guests at the banquet of last night had been composed almost entirely of those who had participated in his slaying.

When in the evening the queen arrived in the city, pale, silent, and obviously nervous, threatening crowds blocked the path of her chariot, demanding roughly an explanation of the disappearance of her guests. Haughtily she ignored them and lashed forward the horses of her chariot, pushing aside the tight mass of people. Well she knew, however, that her life would be doomed as soon as they confirmed their suspicions. She resolved to meet her inevitable death in a way that befitted one of her rank, not at the filthy hands of a mob.

Therefore upon her entrance into the palace she ordered her slaves to fill instantly her boudoir with hot and smoking ashes. When this had been done, she went to the room, entered it, closed the door and locked it securely, and then flung herself down upon a couch in the center of the room. In a short time the scorching heat and the suffocating thick fumes of the smoke overpowered her. Only her beautiful dead body remained for the hands of the mob.

Fonte: Acervo do autor.

Consistentemente, onde a progressão de certas imagens de fantasia em *Weird Tales* leva à morte lenta³³ e punição no inferno, a mesma imaginação fantasiosa incluída por Williams em suas peças, poesia e ficção progride para uma vida florescente e, mesmo na morte, como na morte de Nitócris, realização e satisfação autodefinidas.

Histórias de fantasmas e histórias dos mortos-vivos frequentemente apareciam em *Weird Tales*. O ensaio mensal de Alvin F. Harlow intitulado “Folks used to believe” [“O povo costumava acreditar”] às vezes recontava contos populares tradicionais de fantasmas, e *Weird Tales* continuava as tradições literárias de horror fantasmagórico ao republicar histórias do século XIX escritas por Edgar Allan Poe e diversos virtuosos europeus do terror, incluindo Mary Shelley com sua colagem cadavérica de um monstro criado pelo Dr. Frankenstein (republicado em *Weird* em parcelas de maio a dezembro de 1932). No romance de Mary Shelley, o que deveria estar morto - o que merece estar morto - não está morto, assim como o cadáver brincalhão de Kilroy em *Camino Real* [*Ten blocks on the Camino Real*], de Williams, (que rouba o próprio coração durante uma autópsia e foge) ou a aparição pirueteante de Nijinsky em *A cavalier for milady* [*Um cavaleiro para Milady*], de Williams (Williams, 2008a). Williams tinha uma predileção por fantasmas dançantes: o fantasma de Zelda Fitzgerald faz *pliés* em *Clothes for a summer hotel* [*Roupas para um hotel de verão*] (vestindo um tutu cinza desgrenhado) (Williams, 1983); o bailarino Kip, em vias de morrer (ou já está morto?), pratica uma pavane em *Something cloudy, something clear* [*Um tanto turvo, um tanto claro*]; e Nijinsky, não morto, dá saltos em *Aimez-vous Ionesco?* [*Você gosta de Ionesco?*] (Williams, 2016), outra peça de Williams. Fantasmas menos atléticos também aparecem em peças de Tennessee Williams, incluindo Vincent Van Gogh³⁴ e Tallulah Bankhead.³⁵ Os fantasmas de Williams no palco não são tanto horríficos, mas sim divertidos. Muitas vezes, eles são benevolentes. A aparição de Arthur Rimbaud, convocada durante uma sessão espírita em *Will Mr. Merriwether return from Memphis?* [*O Sr. Merriwether retornará de Memphis?*] (Williams, 2008b), concorda em recitar um poema. A aparição abençoadamente silenciosa da própria avó de Williams em *Vieux Carré*³⁶ flutua no recanto de uma pensão de Nova Orleans, oferecendo conforto.

³³ Nota do tradutor: no original *withering*, que equivale a murchar, ressecar, que a nosso ver faz alusão à condenação de morte que se processa morosamente.

³⁴ Em *Will Mr. Merriwether return from Memphis?* (Williams, 2008b).

³⁵ Em *Something cloudy, something clear* (Williams, 1995).

³⁶ Nota do tradutor: o título dessa peça não é traduzido, pois se refere a um bairro de Nova Orleans que é assim nomeado. Essa área da cidade é mais conhecida como French Quarter.

Assim como com fantasmas benevolentes e princesas egípcias autossuficientes que aparecem na ficção e peças de Williams, o mesmo acontece com as bruxas de Williams: elas invertem ou expandem as expectativas e fórmulas estranhas. As bruxas geralmente encontravam um fim ruim entre as páginas de *Weird Tales*. Os julgamentos das bruxas de Salém, Massachusetts, em 1692, durante os quais 19 pessoas foram consideradas bruxas – e enforcadas – foram extensamente relatados pelo colaborador perene de *Weird Tales*, Seabury Quinn, em *Servants of Satan* [*Servos de Satã*], cinco relatos não ficcionais publicadas em *Weird Tales* de março de 1925 (“The Salem horror” [“Horror em Salém”] (Quinn, 1925b, p. 73-77)) até julho de 1925 (“The end of the horror” [“O fim do horror”] (Quinn, 1925a, p. 121-124)).³⁷ O ensaio de Alvin F. Harlow na edição de abril de 1928 de *Weird*, “Folks used to believe: the familiar” [“O povo costumava acreditar: algo familiar”], relatou a história dos julgamentos das bruxas de Salém e definiu um familiar como “Um Espírito ou Diabo que se supunha acompanhar as Bruxas, Feiticeiros, etc.”. O ensaio incluiu o relato de uma mulher em Salém que tinha um familiar “na forma de um pássaro ‘amarelo na cor, do tamanho de um corvo’” (Harlow, 1928, p. 542). Uma variação da aparência do pássaro amarelo já havia aparecido na publicação do primeiro trecho de *Servants of Satan*, em *Weird*, março de 1925 (Quinn, 1925b, p. 49).³⁸

“The yellow bird” [“O pássaro amarelo”] é o título de um conto de Tennessee Williams publicado em junho de 1947,³⁹ não em nenhuma revista *pulp*, mas na sofisticada revista de alta qualidade *Town & Country*. A história dos julgamentos das bruxas de Salém preenche o primeiro parágrafo, no qual os leitores descobrem que a heroína do conto de Williams, uma filha de um ministro do Arkansas chamada Alma Tutwiler, é descendente (através da linha de seu pai) de um ministro puritano que denunciou sua esposa, Goody, durante os julgamentos das bruxas de Salém. Goody foi acusada pelas Circle Girls, um grupo de crianças que afirmavam entrar em convulsões na presença de bruxas.

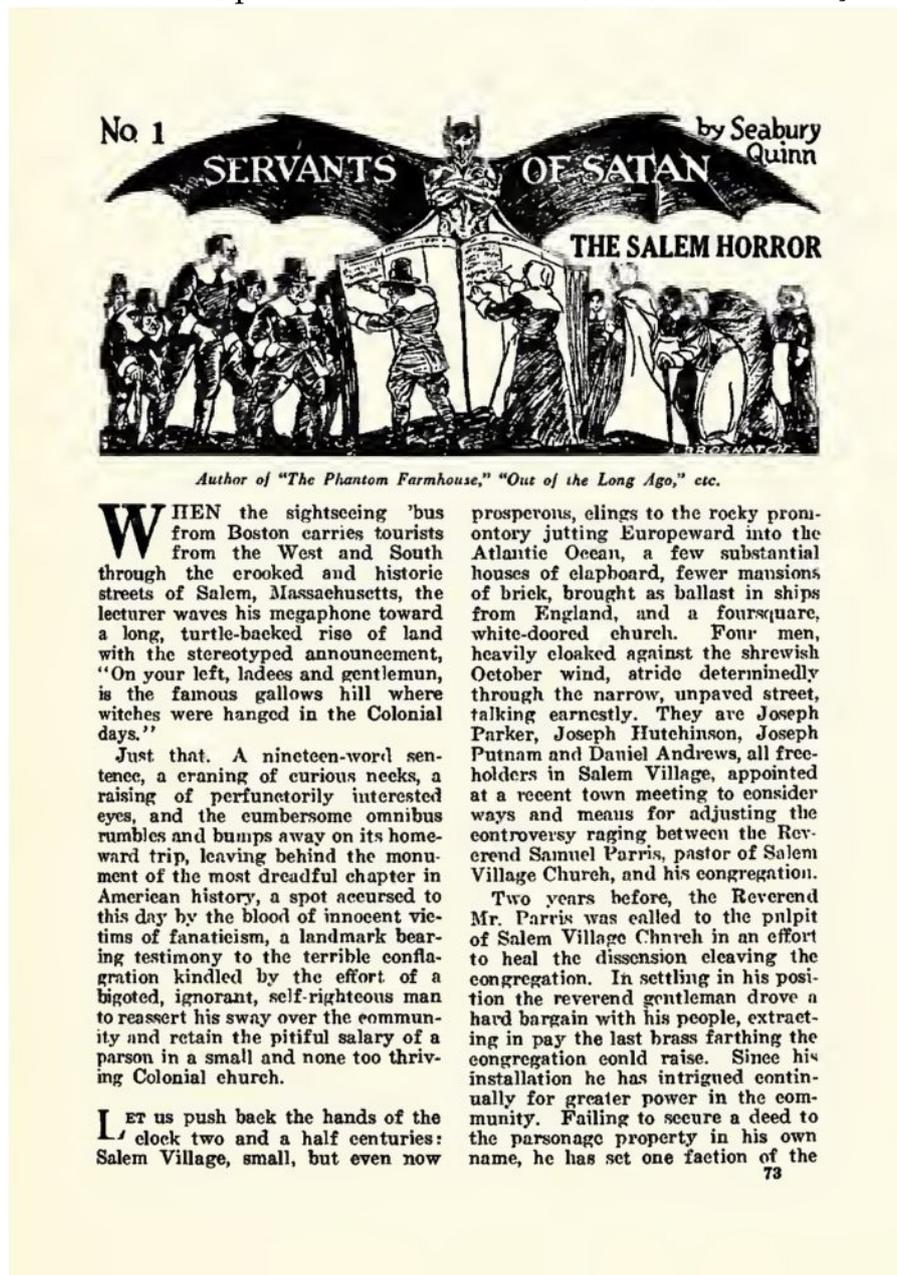
³⁷ Os julgamentos das bruxas de Salém também forneceram o pano de fundo para “Pickman’s model” [“O modelo de Pickman”], de H. P. Lovecraft, publicado na *Weird* de outubro de 1927, e “The horror of Dunwich” [“O horror de Dunwich”], de Lovecraft, publicado na *Weird* de abril de 1929.

³⁸ “The Salem horror”, de Seabury Quinn. *Weird Tales*, v. 5, n. 3 (março de 1925), p. 75. Uma das garotas “enfeitadas” subitamente se levantou e gritou: “Olhem onde ela está sentada na viga!” “Quem? Quem?” perguntou a congregação excitada, pois eles, é claro, não viam ninguém sentado no teto. Outra garota, também ansiosa para ser notada, se levantou com um grito selvagem e exclamou: “Há um pássaro amarelo sentado no chapéu do ministro!”.

³⁹ *A streetcar named Desire* estreou na Broadway em dezembro de 1947.

Uma delas declarou que Goody Tutwiler havia aparecido para elas com um pássaro amarelo que ela chamava pelo nome de Bobo e que servia como interlocutor entre ela e o diabo, a quem ela estava jurada. O Reverendo Tutwiler ficou tão impressionado com essas acusações, assim como com os ataques das Circle Girls quando sua esposa entrava em sua presença no tribunal, que ele próprio finalmente clamou contra ela e testemunhou que o pássaro amarelo chamado Bobo havia voado para dentro de sua igreja em um Sábado e, visível apenas para ele, havia pousado em seu púlpito e sussurrado coisas indecentes sobre várias mulheres mais jovens na congregação (Williams, 1985, p. 221).

Figura 6 - Primeira página de *Servants of Satan*, de Seabury Quinn, que inicia com o relato "The Salem horror", publicado na *Weird Tales*, v. 5, n. 3, de março de 1925



Fonte: Acervo do autor.

Alma Tutwiler desafia os puritanos modernos de sua família, mas não é enforcada. Ela deixa o Arkansas para se tornar uma prostituta bem-sucedida no bairro French Quarter de Nova Orleans. Lá, ela dá à luz um filho sem saber quem poderia ser o pai. Seu filho ilegítimo lhe traz riquezas, provavelmente pilhagem de piratas, “punhados de ouro e joias” (Williams, 1985, p. 227). Williams destacou a diferença entre sua ficção fantástica e as fantasias históricas.

Esse filho de Alma teria sido enforcado em Salém. Se as Circle Girls não tivessem gritado contra Alma (o que certamente teriam feito), elas teriam berrado cinquenta vezes com o filho de Alma. Ele estava completamente enfeitiçado (Williams, 1985, p. 227).

Quando Alma morre sua fortuna

foi deixada para *A Casa dos Gastadores Imprudentes*. E, com o tempo, o filho... voltou para casa, e um monumento foi erguido (Williams, 1985, p. 228).

Em um lado do monumento, um nome foi inscrito:

O estranho nome de Bobo, que era o nome do pequeno pássaro amarelo que o diabo e Goody Tutwiler haviam usado como intermediário em suas maquinações (Williams, 1985, p. 228).

A visão fantástica do pássaro amarelo de Goody Tutwiler, Bobo (mesmo que invisível para todos, exceto seu marido e as Circle Girls), levou ao enforcamento de Goody. No conto de Williams, a conexão de Alma Tutwiler com Bobo também é invisível, mas homenageada com honra. “Algumas pessoas nem mesmo morrem de mãos vazias”, diz a aparição do falecido marido de Alma, enquanto derrama uma cornucópia de tesouros em seu leito de morte, outro exemplo dos fantasmas benevolentes de Williams (Williams, 1985, p. 227).

Em *Weird Tales*, os esforços dos vampiros (misturados com impulsos sexuais) para drenar sangue e energia vital são frustrados repetidamente,⁴⁰ enquanto os vampiros em peças e contos escritos por Williams (e há muitas⁴¹) frequentemente têm sucesso em suas perseguições, eróticas e de outra forma.⁴² O nome do vampiro em *Will Mr. Merriwether*

⁴⁰ Os vampiros foram o tema do ensaio “Folks used to believe” da revista *Weird*, volume XI, número 3 (março de 1928).

⁴¹ Como exemplos, veja *Sweet bird of youth* e o conto “Miss Coynte of Greene” [“Senhorita Coynte de Greene”]. O uso de vampiros por Williams para relacionamentos entre personagens foi inspirado, em parte, pelas ideias de August Strindberg sobre vampiros.

⁴² Mais de uma vez, Williams usou a metáfora de vampiros satisfeitos [Nota do tradutor: no original *satisfied vampires*] para escrever sobre as relações raciais nos Estados Unidos.

return to Memphis? é Emerald Eldridge. Eldridge! Ecos de H. P. Lovecraft! Lovecraft usou *eldritch*, a antiga palavra escocesa para estranho, em mais de uma dúzia de histórias, usou a palavra tão frequentemente que *eldritch* se tornou sinônimo de Lovecraft e dos escritores inspirados por ele que escreviam para a *Weird*. Falando de Emerald Eldridge:

NORA: Todos que ouvem falar dela dizem que ela fica imóvel em um salão em Tiger Town até avistar um homem negro que a atrai. Então se levanta, com dificuldade, sibila entre os dentes como uma serpente, levanta os braços e faz os sinos de prata tocarem. Então ela sai. O jovem infeliz segue atrás. Ela o leva para sua mansão, e ele nunca mais é o mesmo depois disso. Sua juventude é confiscada, sua juventude é retirada dele como sangue retirado por sanguessugas ou morcegos vampiros, e eu lhe contei a história dela e eu sei, eu sei a história dela (Williams, 2008b, p. 280).

Em *Weird Tales*, mulheres que correm com lobos são capturadas ou mortas, como em “Wolf-Woman” [“Mulher loba”] de Bassett Morgan (Grace Ethel Jones), a história de capa do *Weird* de setembro de 1927. Mulheres com lobos renderam arte de capa memorável para o *Weird*, não apenas na capa de “Wolf-Woman” na qual a mulher com os lobos está meio nua, mas também em dezembro de 1930, onde a dama da capa do *Weird* com os lobos está elegantemente vestida, e novamente em março de 1933, onde a dama da capa do *Weird* com os lobos está nua. Coincidência ou não, na peça completa de Williams, *The Red Devil Battery sign* [O letreiro das Baterias Diabo Vermelho] (Williams, 1988), depois que uma mulher escapa das tentativas de um complexo militar-industrial de capturá-la e silenciá-la, ela se encontra com uma gangue de rua, cujo líder se chama Wolf. O último tableau é preparado com uma direção de palco:

[Na peça, o rompimento estilístico final com o realismo deve ser realizado como se fosse predeterminado na *mise en scène* desde o início] (Williams, 1988, p. 92).

Wolf, o líder da gangue, declara à sua gangue que a mulher fugitiva ‘é Irmã de Lobo!’ Uma sinalização é disparada e o som abafado de uma explosão.

[Ela joga a cabeça para trás e emite o grito perdido, mas desafiador, da loba. O grito é impressionante] (Williams, 1988, p. 94).

Impressionante em sua provocação, (ainda) não capturada ou morta.

A habilidade de Williams em forjar sua visão única, divergindo das associações convencionais com *Weird*, se estendia criativamente à poesia que ele criava.

Figura 7 - A arte de capa memorável de *Weird* mostrando mulheres com lobos, publicada em v. 1, n. 3, setembro de 1927 (à esq.) e v. 21, n. 3, março de 1933 (à dir.)



Fonte: Acervo do autor.

A revista *Weird Tales* publicou Walt Whitman por seus versos sobre a morte, destacando seções de “Leaves of grass” [“Folhas de relva”], de Whitman, como “Sussurros da morte celestial” (Whitman, 1925, p. 699) e o seguinte trecho de “Quando os lilases do quintal floresceram pela última vez” como “Death carol” [“Cântico da morte”] (Whitman, 1926, p. 398):

Louvado seja o universo insondável, Pela vida e alegria, e pelos objetos e conhecimentos curiosos; E pelo amor, doce amor – Mas louvado seja! louvado seja! louvado seja! Pelos braços seguros do abraço envolvente da morte fresca.⁴³

Williams, inspirado por Whitman e “Leaves of grass”, emitiu afirmações de fraternidade nos versos que escreveu, que aparecem entre os rascunhos para o não

⁴³ “Quando os lilases floresceram pela última vez no jardim da frente” teve sua primeira publicação em 1865.

publicado *The men from the polar star* [Os homens da estrela polar]:⁴⁴

A ampla e completa devastação, os vivos se erguerão
Inelutáveis, brilhando como vidro, como joia,
Como radiante primavera nas raízes das gramíneas purificadas,
Para não erguer paredes, mas para plantar altas florestas ao redor deles,
Para viver e amar, e entoar nossos hinos para sempre, Amor, amor, amor!⁴⁵

Em dezembro de 1926, a revista *Weird Tales* publicou um poema gótico de Natal escrito por H. P. Lovecraft:

O horror de Yule

Há neve no chão,
E os vales estão frios,
E uma meia-noite profunda
Mas uma luz nos topos das colinas, meio vista, sugere festins profanos e antigos.
Há morte nas nuvens,
Há medo na noite,
Pois os mortos em seus sudários
Saúdam o voo do sol que se volta.
E entoam loucuras nos bosques enquanto dançam ao redor de um altar de Yule fungoso e branco.
Nenhum vendaval da Terra
Balança o forte de carvalho,
Onde os galhos doentes entrelaçados
São sufocados por loucas viscosidades,
Pois esses poderes são os poderes da escuridão, dos túmulos do povo perdido dos Druidas (Lovecraft, 1926c, p. 846).

A peça *The mutilated* [As mutiladas] de Williams, escrita em 1966, começa com um coral de Natal. Williams deu aos cantores do coral um poema para cantar que, consciente ou inconscientemente, estende e reverte a imagética de Lovecraft.

Creio que o estranho, o louco, o peculiar terão seu feriado este ano,
E por um tempo, um breve tempo, haverá compaixão pelos selvagens.
Um Milagre, Um Milagre!
Um santuário para os selvagens...
A estrela constante dos errantes iluminará a floresta onde eles caem
E eles verão e ouvirão um brilho, um chamado distante
Um milagre, Um milagre!
Uma visão e um chamado distante (Williams, 2000b, p. 585).

⁴⁴ Escritos nos anos 1940.

⁴⁵ Página 22 do conto/peça inacabada *The men from the polar star*. As últimas palavras estão sublinhadas no manuscrito.

O estranho, o louco, o peculiar, afinal de contas, talvez seja apenas outra maneira de dizer *estranho*.⁴⁶

UMA NOTA: Williams leu outras revistas de ficção científica e fantasia *pulp* da época: *Astounding Stories* e *Amazing Stories*?

Havia algumas diferenças entre as três revistas *pulp* com títulos semelhantes: *Weird Tales*, *Astounding Stories* e *Amazing Stories*. Para começar, elas variavam no número de páginas e entradas oferecidas. *Weird* tinha cerca de 148 páginas com até 15 textos – histórias,⁴⁷ poemas, às vezes uma peça curta – por edição. *Astounding* também tinha 148 páginas. Seus editores favoreciam ficção longa, e *Astounding* reunia cerca de seis textos em cada edição. *Amazing* tinha cerca de 100 páginas e, como *Astounding*, publicava principalmente histórias longas. Uma tabela de conteúdo da *Amazing* na década de 1920 listava uma média de oito itens, às vezes tão poucos quanto seis ou até quatro.

A natureza dos conteúdos diferia.

Amazing Stories, sob seu editor e fundador Hugo Gernsback, chamava o gênero que oferecia de *scientifiction* [*cientificação*, em uma tradução livre]. Esse neologismo era mais fácil de ler do que de dizer, e Gernsback acabou aceitando, preferindo e promovendo o termo Ficção Científica. Gernsback evitava a fantasia. Na quarta edição da revista, em julho de 1926, ele anunciou:

⁴⁶ Para Williams, o refúgio é temporário, como na versão do poema publicada em *The collected poems of Tennessee Williams*, editado por David Roessel e Nicholas Moschovakis (Nova York: New Directions, 2002):

Eu acho que os estranhos, os loucos, os excêntricos
Terão seu feriado este ano,
Eu acho que, por um pequeno tempo,
haverá compaixão pelos selvagens.
Eu acho que, em lugares conhecidos como alegres,
em clubes secretos e bares privados,
os condenados farão seresta aos condenados
com tambores frenéticos e guitarras selvagens.
Eu acho que, por algum motivo incerto,
a misericórdia será mostrada nesta estação
para os adoráveis e desajustados,
para os brilhantes e deformados –
Eu acho que eles serão abrigados e aquecidos
E alimentados e confortados por um tempo
antes de, com um sorriso tão terno,
a terra destruir seu filho torto.

Alimentados e confortados apenas por um tempo? Como Kilroy diz em *Camino Real*, Décimo bloco:
“Tudo é por um tempo. Por um tempo é a matéria de que são feitos os sonhos, Baby!”

⁴⁷ Nota do tradutor: como já mencionado, que compreendem diversos gêneros de texto ficcional.

Rejeitamos histórias frequentemente com base na opinião de que o enredo ou a ação não estão de acordo com a ciência como a conhecemos hoje. Por exemplo, quando vemos um enredo em que o herói é transformado em uma árvore, depois em uma pedra e, em seguida, volta a ser ele mesmo, não consideramos isso ciência, mas sim um conto de fadas, e tais histórias não têm lugar na *AMAZING STORIES*.⁴⁸

Gernsback estava fazendo uma distinção com *Weird Tales*,⁴⁹ cujo editor, Farnsworth Wright, havia declarado que os conteúdos da *Weird* vinham de “um reino imperecível da imaginação”, incluindo histórias sobre lobisomens, vampiros e “o ápice da ficção científica estranha” (*Weird...*, 1928, contracapa).

Amazing baseava o que publicava em probabilidades científicas (“Ficção Extravagante hoje ... Fato Frio Amanhã”). Os crimes nas histórias de detetive da *Amazing* eram resolvidos por detetives com um esfigmógrafo⁵⁰ ou “o raio-X, impressões digitais e o fonógrafo”.⁵¹ Aqui está um resumo de uma história da *Amazing* de agosto de 1929 que dá uma ideia do que os editores da revista achavam que interessaria aos seus leitores:

THE GRIM INHERITANCE [A HERANÇA SINISTRA], por Carl Clausen. É quase alarmante quando se considera o efeito deletério que uma pequena glândula endócrina defeituosa pode ter no bem-estar e na saúde de um indivíduo. A glândula endócrina é particularmente interessante e o autor desta história a usou de forma adequada em uma história de detetive científico de mérito definitivo.⁵²

O jovem Tom Williams, que procurava vender o que escrevia, não teria sido incentivado a enviar para a *Amazing Stories*. *Amazing* publicava principalmente autores de ficção científica conhecidos e estabelecidos: H. G. Wells, Jules Verne e Edgar Rice Burroughs (o criador de Tarzan, Burroughs também concebeu John Carter de Marte). Em março de 1927, a *Amazing* publicou o conto sinistro de cirurgia de H. G. Wells, “Under the knife” [“Sob a faca”], aguçando o apetite dos leitores um mês antes da publicação: “Embora grotesco até certo ponto, são as experiências estranhas do paciente que se

⁴⁸ *Amazing Stories*, v. 1, n. 4, p. 291, julho de 1926. O cabeçalho da página tem “Ficção Extravagante Hoje... Fato Frio Amanhã” e abaixo disso o editorial de Gernsback tem como título “FICÇÃO CONTRA FATOS”.

⁴⁹ *Astounding Stories* ainda não havia sido publicada.

⁵⁰ Mede a pressão arterial em “The hammering man” [“O homem que martela”], de Edwin Balmer e William B. MacHarg. *Amazing Stories*, março de 1927.

⁵¹ “O raio-X, impressões digitais e o fonógrafo” auxiliam o “detetive científico” de “The white gold pirate” [“O pirata do ouro branco”], de Merlin Moore Taylor. *Amazing Stories*, março de 1927. O mesmo número da *Amazing Stories* contém a sinistra história cirúrgica [conto] de H. G. Wells, “Under the knife”.

⁵² O resumo de “The grim inheritance” [“A herança de Grim”] apareceu na *Amazing Stories* de julho de 1929, um mês antes da noveleta [no original *story*] ser publicada.

destacam mais do que a sua grotesquidade”.⁵³

Amazing não publicaria uma história sinistra de cirurgia de um adolescente desconhecido.⁵⁴ Então é seguro dizer que Tom Williams pelo menos deu uma olhada na *Amazing* antes de decidir que não era bem-vindo lá.

Figura 8 - Uma ilustração do conto “The face of Isis” [“A face de Ísis”], de Cyril G. Wates, publicado em *Amazing Stories*, v. 3, n. 12, p. 1085, de março de 1929



Fonte: Acervo do autor.

⁵³ *Amazing Stories*, de fevereiro de 1927, no mês anterior o conto foi publicado.

⁵⁴ *Amazing Stories* publicou um conto egípcio em março de 1929. “The face of Isis”, de Cyril G. Wates. Dois arqueólogos descobrem uma inscrição, percebem que é um diagrama de uma nave egípcia, constroem a nave, lançam-na, mas percebem, depois de cair e queimar, que o segredo do seu mineral antigravidade se perdeu no tempo. “Deixe-me fazer uma pergunta”, disse o professor, sentando-se em sua espreguiçadeira. “Suponha que você monte um eletroímã na borda de uma roda grande e faça com que um pedaço de ferro macio adira a um polo do ímã. Quando a roda estiver girando, em que direção o pedaço de ferro se moveria se você de repente desligasse a corrente magnetizante?” Courtland pensou por um momento. “Ora, numa tangente ao aro da roda, suponho”, ele ofereceu, finalmente. “Exatamente! E quando desligarmos a força da gravidade entre o nosso carro e a Terra, ela se afastará.” Extraído de: *Amazing Stories*, v. 3, n. 12, p. 1095, março de 1929.

A revista *Astounding Stories of Super-Science* começou a ser publicada em 1930. Era uma revista masculina – não tanto para meninos, como é evidente pelos anúncios de creme de barbear, cintas para hérnias e empregos de inspeção de segurança ferroviária. O editor Harry Bates estabeleceu a política da *Astounding Stories of Super-Science* no primeiro número (com “Phantoms of reality” [“Fantasmas da realidade”], de Ray Cummings, na capa): “[...] uma revista cujas histórias anteciparão as conquistas supercientíficas do Amanhã – cujas histórias não só serão estritamente precisas em sua ciência, mas serão contadas vividamente, dramaticamente e emocionantemente”⁵⁵.

Figura 9 - Anúncio publicado em *Astounding Stories*, v. 1, n. 2, p. 152, em fevereiro de 1930

Only 28 years old and earning \$15,000 a year

Works in Shoe Factory

W. T. Carson was forced to leave school at an early age. His help was needed at home. He took a “job” in a shoe factory in Huntington, W. Va., at \$12 a week.

Lectures at College

Just a few months ago a large college asked Carson to lecture before a class in electricity. That shows the practical value of his I. C. S. course.

Starts Studying at Home

Carson determined to make something of himself before it was too late, so he took up a course with the International Correspondence Schools and studied in spare time.

How to Earn More Money

If the I. C. S. can smooth the path to success for men like W. T. Carson it can help you. If it can help other men to earn more money it can help you too.

Now Owns Big Business

Today W. T. Carson is the owner of one of the largest battery service stations in West Virginia, with an income of \$15,000 a year. And he is only 28 years old!

The Boss is Watching You

Show him you are ambitious and are really trying to get ahead. Decide today that you are at least going to find out all about the I. C. S. and what it can do for you.

INTERNATIONAL CORRESPONDENCE SCHOOLS, Box 2124-E, Scranton, Penna.

Without cost or obligation, please send me a copy of your booklet, “Who Wins and Why,” and full particulars about the courses before which I have marked X in the list below:

Fonte: Acervo do autor.

⁵⁵ *Astounding Stories*, v. 1, n. 1, p. 7, janeiro de 1930.

Williams pode ter lido *Astounding Stories*: há pontos de contato e coincidência em seu trabalho.

Na segunda edição da *Astounding*, em fevereiro de 1930, a página cinco foi dedicada a um anúncio de página inteira com painéis de desenhos animados retratando a situação de um jovem que teve que abandonar a escola para trabalhar em uma fábrica de sapatos, um paralelo com o narrador fictício de *The glass menagerie*, Tom Wingfield, e um paralelo com a vida real de Tom Williams, o autor.

No topo da página, seis caixas de quadrinhos estão dispostas em duas fileiras de três. A primeira caixa está legendada como “Trabalha em fábrica de sapatos” e o texto abaixo da legenda informa aos leitores: “W. T. Carson foi obrigado a deixar a escola cedo. Sua ajuda era necessária em casa. Ele conseguiu um ‘emprego’ em uma fábrica de sapatos em Huntington, no estado da Virgínia Ocidental, para ganhar 12 dólares por semana.”

As legendas sob as caixas que seguem anunciam a ascensão de Carson à riqueza desde “Começa a Estudar em Casa”, até “Agora é Dono de um Grande Negócio, Dá Palestras na Faculdade”. Palestras sobre eletricidade. A última caixa das seis é legendada como “O Chefe Está Observando Você” e o texto abaixo sugere “Mostre a ele que você é ambicioso e realmente está tentando progredir”.

Em *The glass menagerie* (ambientada em 1936, escrita em 1945), Tom Wingfield conta a sua mãe, Amanda, que ele convidou um bom partido para conhecer sua irmã solteira Laura. Amanda pergunta sobre o potencial do pretendente:

TOM: Acho que ele realmente busca o autoaperfeiçoamento.

AMANDA: Que razão você tem para pensar assim?

TOM: Ele frequenta a escola noturna.

AMANDA [radiante]: Esplêndido! O que ele faz, quero dizer, estuda?

TOM: Engenharia de rádio e falar em público!

AMANDA: Então ele tem visões de ser avançado no mundo! Qualquer jovem que estuda oratória pretende ter um emprego executivo algum dia! E engenharia de rádio - Uma coisa para o futuro! (Williams, 1945)

A página seis de *Astounding Tales*, de fevereiro de 1930, continha um anúncio de página inteira promovendo um anúncio promover uma escola de engenharia de rádio como “o caminho para o sucesso”, isso soa muito como o Cavalheiro Chamador em *The glass menagerie*:⁵⁶ “JIM: [Seus olhos brilham.] Conhecimento - Zzzzzp! Dinheiro - Zzzzzp! - Poder! É nesse ciclo que a democracia se baseia!” (Williams, 2000a, p. 454).

⁵⁶ *Weird Tales* também imprimiu anúncios de uma página para Estudos sobre o Rádio e Oratória como chaves para o sucesso.

Podemos fantasiar, ou será que Tennessee Williams fantasiou, que o Gentleman Caller tinha visto o anúncio da Escola Internacional por Correspondência? Abaixo dos desenhos havia um formulário a ser enviado pelo correio com “detalhes completos” sobre quaisquer cursos que interessassem ao leitor. Entre as 40 opções estão cinco cursos de elétrica e um curso de Avicultura. Esses tipos de anúncios aparecem em outras publicações.

Quando as luzes do apartamento de Wingfield se apagam (que é o que acontece quando você não paga a conta), Amanda fica sozinha junto à caixa de fusíveis com o Gentleman Caller.

AMANDA: A eletricidade não é uma coisa misteriosa? ... Vivemos em um universo tão misterioso, não é? Algumas pessoas dizem que a ciência esclarece todos os mistérios para nós. Na minha opinião, só cria mais! (Williams, 2000a, p. 445).

Referências

CAPRON, Louis B. The soul that waited: a passion for a mummy. **Weird Tales**, v. 5, n. 6, p. 385-392, June 1925.

GAUTIER, Theophile. The mummy's foot (Le pied de momie). Tradução para o inglês de Lafcadio Hearn. **Weird Tales**, v. 7, n. 4, p. 527-534, Abril 1926.

HARLOW, Alvin F. Folks used to believe: the familiar. **Weird Tales**, v. 11, n. 4, p. 41, Abril 1928.

LEVERICH, Lyle. **Tom**: the unknown Tennessee Williams. New York: Crown, 1995.

LOVECRAFT, H. P. Imprisoned with the pharaohs. [First credited to Harry Houdini.] **Weird Tales**, v. 4, n. 2, p. 3-12, Maio-julho 1924.

LOVECRAFT, H. P. The call of Cthulhu. **Weird Tales**, v. 11, n. 2, p. 159-178, 287, Fevereiro 1928.

LOVECRAFT, H. P. The outsider. **Weird Tales**, v. 7, n. 4, p. 449-453, Abril 1926a.

- LOVECRAFT, H. P. The tomb. **Weird Tales**, v. 7, n. 1, p. 117-123, Janeiro 1926b.
- LOVECRAFT, H. P. Yule horror. **Weird Tales**, v. 8, n. 6, p. 846, Dezembro 1926c.
- QUINN, Seabury. The end of the horror. **Weird Tales**, v. 6, n. 1, p. 121-124, Julho 1925a.
- QUINN, Seabury. The Salem horror. **Weird Tales**, v. 5, n. 3, p. 73-77, Março 1925b.
- WEIRD TALES, v. 11, n. 2, interior da capa, Fevereiro 1928.
- WHITMAN, Walt. Death carol. **Weird Tales**, v. 7, n. 3, p. 398, Março 1926.
- WHITMAN, Walt. Whispers of heavenly death. **Weird Tales**, v. 6, n. 5, p. 699, Novembro 1925.
- WILLIAMS, Tennessee. William's wells of violence. **New York Times**, p. 446, Domingo, Março 8, 1959.
- WILLIAMS, Tennessee. A cavalier for milady. In: WILLIAMS, Tennessee. **The traveling companion and other plays**. New York: New Directions, 2008a. p. 47-76.
- WILLIAMS, Tennessee. Aimez-vous Ionesco? In: WILLIAMS, Tennessee. **Now the cats with jeweled claws & other one-act plays**. New York: New Directions, 2016. p. 117-124.
- WILLIAMS, Tennessee. **Clothes for a summer hotel**. New York: New Directions, 1983.
- WILLIAMS, Tennessee. **Collected stories**. New York: New Directions, 1985.
- WILLIAMS, Tennessee. **Something cloudy, something clear**. New York: New Directions, 1995.
- WILLIAMS, Tennessee. **The eccentricities of a nightingale**. New York: New Directions, 1964.
- WILLIAMS, Tennessee. **The glass menagerie**. New York: Random House, 1945.
- WILLIAMS, Tennessee. **The mutilated**. A play in one act. New York: Dramatists Play Service, 1967.
- WILLIAMS, Tennessee. **The Red Devil Battery sign**. New York: New Directions, 1988.
- WILLIAMS, Tennessee. The vengeance of Nitocris. **Weird Tales**, v. 12, n. 2, p. 253-260, 288, Agosto 1928.
- WILLIAMS, Tennessee. **Tennessee Williams Volume 1, Plays 1937-1955**. Editado por Kenneth Holditch and Mel Gussow. New York: Library of America, 2000a.
- WILLIAMS, Tennessee. **Tennessee Williams Volume 2, Plays 1957-1980** Editado por Kenneth Holditch and Mel Gussow. New York: Library of America, 2000b.

WILLIAMS, Tennessee. The yellow bird. **Town & Country**, p. 40-41, 102-107, Junho 1947.

WILLIAMS, Tennessee. **Vieux Carré**. New York: New Directions, 1971.

WILLIAMS, Tennessee. Will Mr. Merriwether return from Memphis? In: WILLIAMS, Tennessee. **The traveling companion and other plays**. New York: New Directions, 2008b. p. 225-286.

Tradução submetida em: 22 out. 2024

Tradução aceita em: 26 nov. 2024